



**DOCÊNCIA ASSISTIDA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ESTRATÉGIAS E
PERCEPÇÕES NA VIVÊNCIA ESCOLAR, EM DUAS ESCOLAS
PARTICIPANTES DO PIBID - SANTA CRUZ DO SUL, RIO GRANDE DO SUL**

Caroline de Oliveira Cortes – carolinecortes@mx2.unisc.br – UNISC

Diana Dal Moro – dianadal@mx2.unisc.br – UNISC

Graziele Cristina Thiesen – grazielethiesen@gmail.com – UNISC

Tania Bernhard – btania@unisc.br – UNISC

Os cursos de formação inicial buscam preparar profissionais com perfil crítico e reflexivo em relação a sua prática docente, contribuindo desta forma para uma aprendizagem significativa. Nesta perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBID acrescenta possibilidades de interação do licenciando com a realidade escolar, desde o início do curso. A partir da docência assistida, inicia-se a construção da identidade do profissional educador, viabilizada por um estudo constante priorizando as mudanças necessárias à educação. Durante o primeiro semestre do ano letivo de 2015, realizou-se docência assistida em duas escolas participantes do PIBID/UNISC, em turmas de 8º ano A e B na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Cruz e turmas de 7º ano da Escola Estadual de Educação Básica Estado de Goiás em Santa Cruz do Sul - RS. A partir da teoria repassada aos alunos pelo professor, referente ao conteúdo específico da série, foram desenvolvidas atividades práticas diversificadas, pré-planejadas pelas bolsistas, visando uma aula descontraída e interativa, promovendo vínculos de aprendizado com o cotidiano dos alunos. Estas atividades, aliadas aos assuntos trabalhados em sala de aula pelo professor titular, dispostos no plano de ensino da disciplina, complementam o entendimento dos conteúdos no ensino de Ciências. Na Escola Santa Cruz foram desenvolvidas abordagens para os conteúdos de células e tecidos, sexualidade, nutrição e

sistemas digestório e respiratório. Realizaram-se jogos pedagógicos, dinâmicas interativas, rodas de conversa, cartazes pedagógicos e roteiros experimentais. Na Escola Estado de Goiás foram desenvolvidas abordagens dos conteúdos de 7º ano, tais como fungos, poríferos e cnidários, platelmintos e nematelmintos. Realizaram-se visualizações de lâminas microscópicas nos laboratórios de ensino da UNISC, sendo um dos momentos mais marcantes para os alunos. Foram confeccionados cartazes pedagógicos com apresentações orais e, na sequência, pesquisas sobre os demais temas, constituindo o aprofundamento do aprendizado sobre os conteúdos abordados. Em ambas as escolas trabalhou-se com turmas diferentes, porém do mesmo ano escolar, proporcionando experiências diferenciadas a partir das diversidades das turmas. Nos 8º anos A e B percebeu-se diferenças de comportamento em níveis de aprendizagem, o que também foi observado nos 7º anos. Na Escola Santa Cruz, os alunos da turma de 8º ano A apresentaram-se mais interessados, trabalharam em grupos e conseguiram um bom aproveitamento das atividades em relação ao aprendizado do conteúdo. Diferentemente desta, a turma de 8º ano B mostrou-se pouco interativa e dedicada em relação às atividades teóricas propostas pela professora, bem como às práticas elaboradas pelas bolsistas. Na Escola Estado de Goiás, a interação com a turma 71 mostrou-se mais dificultosa, devido ao comportamento e o alto índice de repetência na turma, porém as atividades foram desenvolvidas com êxito. Na turma 72, apesar de disponibilizado a metade do tempo trabalhado com os alunos, em comparação com as outras duas turmas, ocorreu uma fluência significativa no desenvolvimento das aulas. Na turma 73, apesar de também apresentarem um perfil de turma mais agitada como a turma 71, as atividades foram significativamente aproveitadas pelos alunos. A docência assistida possibilita às bolsistas a vivência de diferentes momentos pedagógicos e realidades sociais diversificadas, tem-se a oportunidade de desenvolver diferentes métodos pedagógicos para melhor aproveitamento do ensino, com reações diversificadas em relação a participação dos alunos, sendo elas positivas ou negativas. Com a vivência de sala de aula, as bolsistas adquiriram um melhor entendimento sobre a rotina escolar. Em ambas as escolas, percebeu-se uma aceitação positiva em relação a interação do bolsista com professores e alunos. A partir disto, conseguiu-se perceber a fluência dos alunos em relação a execução das práticas e o tempo disponibilizado para a efetivação das mesmas, apesar de

algumas turmas apresentarem o tempo reduzido, a produtividade de cada um baseia-se no empenho geral. A importância da monitoria está direcionada ao aspecto pessoal e ganho de experiências, sejam estas para os alunos bolsistas ou aos alunos assistidos, e na troca de conhecimento entre o professor titular e o bolsista, em que a relação se torna benéfica para ambos. O bolsista experimenta seu trabalho docente percebendo as variações das turmas trabalhadas. O fato de estarem em contato direto com os alunos proporciona situações inusitadas, que vão desde ganhos pessoais de aprendizagem e comprometimento até a falta de estímulos em que a conduta dos alunos se torna árdua. Apesar disso, os ensinamentos adquiridos com o professor titular e os alunos integram a carga de conhecimento do bolsista, o qual revela novos horizontes e perspectivas acadêmicas, da aproximação entre a ciência e o cotidiano e do aprimoramento sobre métodos de ensino. Acredita-se que as experiências vivenciadas na monitoria são marcas que ficarão impressas, servindo para despertar vocações ou prevenir imprecisões futuras.

REFERÊNCIAS

BARROS, Patricia Santos de. *Monitoria: Experiência da pesquisa em sala de aula no curso de licenciatura em pedagogia*. Rio de Janeiro: UFRS, 2010.

LINS, Leandro Fragoso, et.al. *A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor*. Pernambuco: Curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Monitor Voluntário da Disciplina de Introdução à Zootecnia e Bolsista do Programa de Educação Tutorial Mec-SESu/PET-Zootecnia/UFRPE. E-mail: leandro.fragoso@zootecnista.com.br.

SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Orgs.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidade e trajetórias*. Natal, RN: EDUFRN, 2007.